



SAÚDE MENTAL, TRABALHADORES E TEORIA DA ATIVIDADE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

MENTAL HEALTH, WORKERS AND ACTIVITY THEORY: A SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW

ÁREA TEMÁTICA: ESTUDOS ORGANIZACIONAIS

Francine Gomes da Silva, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil, francinegomes94@live.com

Andriele De Pra Carvalho, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil, andrieled@utfpr.edu.br

Liliane Canopf, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil, lilianec@utfpr.edu.br

Resumo

O presente estudo apresenta de forma clara e objetiva uma revisão sistemática acerca da literatura que trata sobre a saúde mental de trabalhadores que desenvolvem algum tipo de atividade em organizações de trabalho à luz da Teoria da Atividade, fazendo uma breve construção conceitual a respeito do surgimento do trabalho e suas incidências, demonstrando seus pontos importantes e fazendo conexão com a saúde, sobretudo a saúde mental dos trabalhadores. Através do método descritivo, dedutivo e qualitativo, tendo como técnica de coleta de dados, a pesquisa bibliográfica e documental, buscou-se por artigos correlatos junto aos bancos de periódicos eletrônicos SciELO (Scientific Electronic Library Online), SCOPUS e Web of Science, sendo, possível, portanto, expor por meio destes significativos resultados, tal como a maneira como a literatura abarca a saúde mental dos trabalhadores, sua importância e sobretudo, sua escassez ao tratar conjuntamente dos temas.

Palavras-chave: (Saúde mental; trabalhadores; teoria da atividade; revisão; literatura).

Abstract

This study presents a clear and objective systematic review of the literature that deals with the mental health of workers who develop some type of activity in work organizations in the light of the Activity Theory, making a brief conceptual construction about the emergence of work and its incidences, demonstrating its important points and making the connection with health, especially the mental health of workers. Through the descriptive, deductive, and qualitative method, having as technique of data collection, the bibliographic and documental research, it was searched for correlated articles in the electronic journal banks SciELO (Scientific Electronic Library Online), SCOPUS, and Web of Science, being, therefore, possible to expose through these significant results, such as the way the literature covers the mental health of workers, its importance, and above all, its scarcity when dealing jointly with the themes.

Keywords: (Mental health; workers; activity theory; review; literature).

1. INTRODUÇÃO

A conquista por direitos relacionados ao trabalho, é produto de uma construção sócio-histórica passível de desconstrução, a qual carrega em seu bojo uma grande sucessão de lutas até o momento em que essa é regularizada, a partir da Revolução de 1930 de modo humanizado e

favorável no Brasil, momento pelo qual o Governo Provisório dirigido por Getúlio Vargas, introduz no país o Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, realizando posteriormente a instituição de uma legislação que tratasse sobre normas trabalhistas, tal como a Consolidação das Leis Trabalhistas (ROMAR, 2018).

Todavia, mesmo havendo vários direitos e garantias consolidados e conquistados legalmente, amparando os trabalhadores e suas necessidades, inevitável é, que algumas problemáticas ainda persistem e provavelmente serão inesgotáveis frente a essa seara, justamente pela sua incidência, visibilidade, e sobretudo pelas constantes transformações da humanidade (MENDES; DIAS, 1991).

Não obstante, no que se refere à saúde mental dos trabalhadores, fato é, que na última década, tem-se um aumento substancial e crescente de casos clínicos de afastamento de trabalhadores no setor de trabalho, em razão de problemas relacionados ao adoecimento psíquico, muito embora haja toda essa construção sócio-histórica produto de lutas, enfrentamentos e criação de mecanismos para cuidar da saúde mental dos trabalhadores (PAPARELLI; SATO; OLIVEIRA, 2011).

Logo, necessário se faz, o estudo e o aprofundamento do tema através da presente revisão sistemática da literatura, posto que será através dessa análise que será demonstrado a importância da saúde mental dos trabalhadores à luz da Teoria da Atividade, assim como será possível observar a utilização destes importantes assuntos frente aos artigos publicados nos bancos de periódicos eletrônicos, tal como: SciELO (Scientific Electronic Library Online), SCOPUS e Web of Science.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção será apresentada os estudos relacionados à saúde mental, trabalhadores e a teoria da atividade, posto que estes subsidiam a presente pesquisa.

2.1 CONTEXTUALIZANDO A SAÚDE MENTAL E TRABALHADORES

A definição da expressão “saúde”, em conformidade com os ensinamentos de Plácido e Silva (2014, p. 1903) origina-se do latim “salus” ou “salude”, o qual exprime o significado de salvação, conservação de vida, cura e bem-estar, designando, também, o estado de saúde ou o estado de sanidade dos seres viventes de um grupo ou comunidade.

Refere-se à condição de alguém em estado saudável, alguém com completo bem-estar físico, mental e psicológico, de maneira alinhada, favorável e em boas condições, demonstrando um estado de vigor e robustez para exercer atividades diárias, ou seja, alguém que possui uma vida saudável estável (DICIO, 2022).

Todavia, importa destacar que nem sempre o conceito de saúde era observado nesse sentido, sendo o conceito de saúde visualizado como o oposto de ser saudável, atrelado, tão-somente, ao estado de ser doente. Sem dúvidas esse entendimento não prosperava, posto que as doenças estavam ligadas ao estilo de vida das pessoas, e não objetivamente, se essas possuíam doenças ou não, nascendo, assim, a necessidade de desenvolver estudos epidemiológicos e anatômicos com o intuito de pacificar tal entendimento (PITANGA, 2002).

A pacificação deste entendimento, por sua vez, se inicia no século XVIII, mutando a interpretação da saúde, sendo essa visualizada como consequência de uma condição social, econômica, política e cultural, deixando-se em outro plano, a visão da saúde como uma doença. Além disso, nesse período, colaborando com essa interpretação, a Revolução Industrial do

século XIX, marcada pelo crescimento das cidades e desenvolvimento do setor econômico, se agravava, em razão da exploração de trabalhadores em condições insalubres, motivando, assim, o estudo da saúde sob essa outra ótica (PITANGA, 2002).

Isto porque, evidenciou-se, neste período, grandes perdas com relação à mão de obra dos trabalhadores, ou seja, os trabalhadores começaram a “falhar” frente as suas funções laborais, oportunidade na qual se institui pela primeira vez na história, o corpo médico nos ambientes de trabalho (MENDES; DIAS, 1991).

Tratando sobre a saúde mental no ambiente de trabalho, essa se conceitua como àquela que descreve a qualidade cognitiva e emocional de alguém, e ainda, designa a existência de alguma inconsistência ou incompatibilidade mental e emocional, a qual pode ser diagnosticada através de um psicólogo ou psiquiatra (DICIO, 2022).

Logo, a saúde mental é “um estado de bem-estar, no qual o indivíduo é capaz de usar suas próprias habilidades para recuperar-se do estresse rotineiro, ser produtivo e contribuir com a comunidade” e conjuntamente a esse conceito, a Organização Mundial da Saúde - OMS define a saúde mental como “um estado de bem-estar em que o indivíduo está ciente de suas próprias habilidades, podendo enfrentar tensões da vida, trabalhar de forma produtiva e ser capaz de contribuir consigo e com a comunidade” (UFLA, 2021).

2.2 COMPREENDENDO A TEORIA DA ATIVIDADE

Inicialmente, necessário se faz, compreender a Teoria da Atividade para que, em um segundo momento, a sua aplicabilidade seja tratada. Denominada como a Teoria Histórica Cultural da Atividade, a Teoria da Atividade se refere a um referencial teórico, inspirado e idealizado pelos ideais marxistas, em meados de 1920 e 1930 por Lev Vygotsky, Aleixei Leontiev e Yrjö Engeström (CENCI; DAMIANI, 2018).

Refere-se a uma área que se preocupa em compreender a formação humana na atividade social, através da sua consciência, comportamentos e posturas de modo integralizado, não podendo estes serem analisados de forma individualizada, mas sim, em um sistema conglomerado (CENCI; DAMIANI, 2018).

Engeström (2010; 2013) destaca que a Teoria da Atividade, comumente utilizada na seara da psicologia, deve ser abarcada diante de tantas outras áreas de maneira interdisciplinar, posto que essa, na visão do doutrinador, se aplica em todas as ciências sociais e humanas justamente porque são as atividades que definem os indivíduos e os constituem como seres humanos.

Nessa mesma linha de raciocínio, Karanasios, Allen e Finnegan (2018) se posicionam sustentando que a Teoria da Atividade é uma estrutura teórica internacional de teorias que estuda o trabalho e a atividade humana na seara da organização, gestão, educação, tecnologia, dentre outras áreas, se constituindo ao longo da história por meio de princípios básicos para a criação de outras teorias, e no que se refere a Teoria da Atividade, essa se assenta por meio de três gerações.

2.3 PRIMEIRA GERAÇÃO INSTITUÍDA POR LEV VYGOTSKY (1896 – 1934)

Em meados do século XX, na constância da União Soviética, Lev Vygotsky instituiu a Primeira geração da Teoria da Atividade ao defender que a Teoria da Atividade estava intimamente ligada com a compreensão da consciência humana, a partir das relações marcadas por um

contexto histórico e cultural que se desenvolviam (CENCI; DAMIANI, 2018, apud VYGOTSKY, 1991).

Isto é, Vigotsky, compreendia, portanto, que atividade era uma ação mediada por um artefato e orientada em face de um objetivo, ou seja, toda atividade humana era motivada em transformar um objeto em resultado, usando para isso, o emprego de um artefato mediador (figura 1).

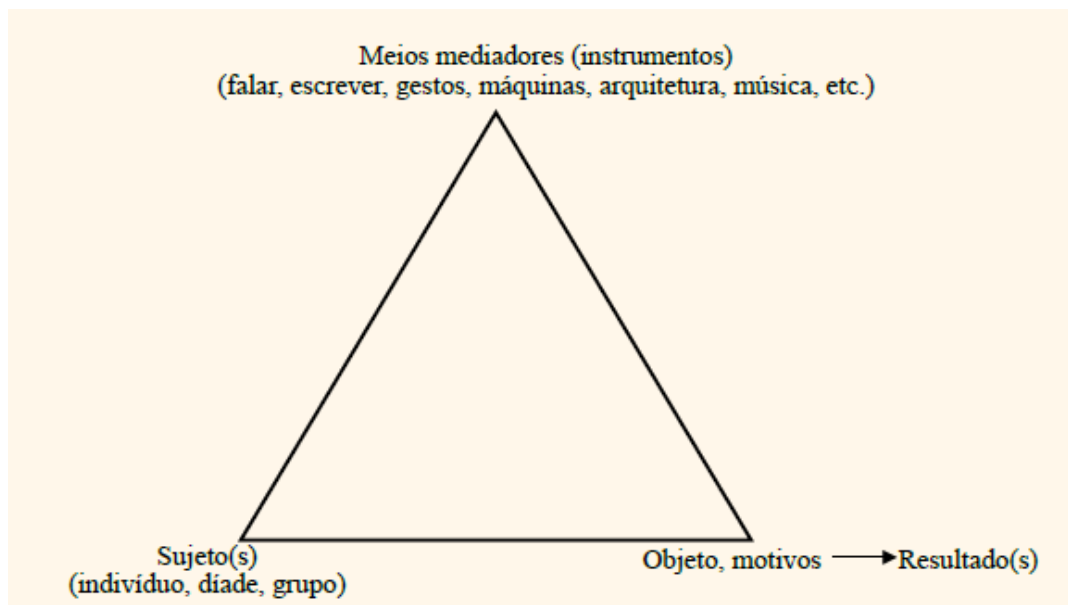


Figura 1. Primeira geração da Teoria da Atividade - Fonte: Engeström (1987).

Aqui, chama-se, à atenção para a importância dos objetos e sua influência mediadora nas ações, posto que essa é a principal característica da Teoria da Atividade, sobretudo da primeira geração, justamente porque o ser humano é direcionado e motivado por objetivos (CENCI; DAMIANI, 2018, apud VYGOTSKY, 1991).

Como exemplo, têm-se, a relação de trabalho entre um indivíduo que desempenha a função de telemarketing junto a empresa XYZ, esse indivíduo desempenha uma atividade com o objetivo de alcançar um resultado, isto é, uma contribuição pecuniária, a qual só é mediada por meio de um artefato mediador, ou seja, o exercício do cargo de telemarketing.

2.4 SEGUNDA GERAÇÃO INSTITUÍDA POR ALEIXEI LEONTIEV (1903-1979)

A segunda geração da Teoria da Atividade foi instituída por Aleixei Leontiev (1903-1979) na segunda metade do século XX, quando a União Soviética era marcada pelo stalinismo, e propunha que a consciência é concebida em decorrência da atividade do trabalho humano coletivo (CENCI; DAMIANI, 2018, apud LEONTIEV, 1978, 1983).

Isto é, Leontiev, muda a ênfase do indivíduo para a coletividade, ao entender, portanto, que a coletividade é motivada em transformar um objeto em resultado usando para isso um artefato

mediador combinado com regras que integraram todos os indivíduos que fazem parte daquela comunidade, dividindo os trabalhos (figura 2).

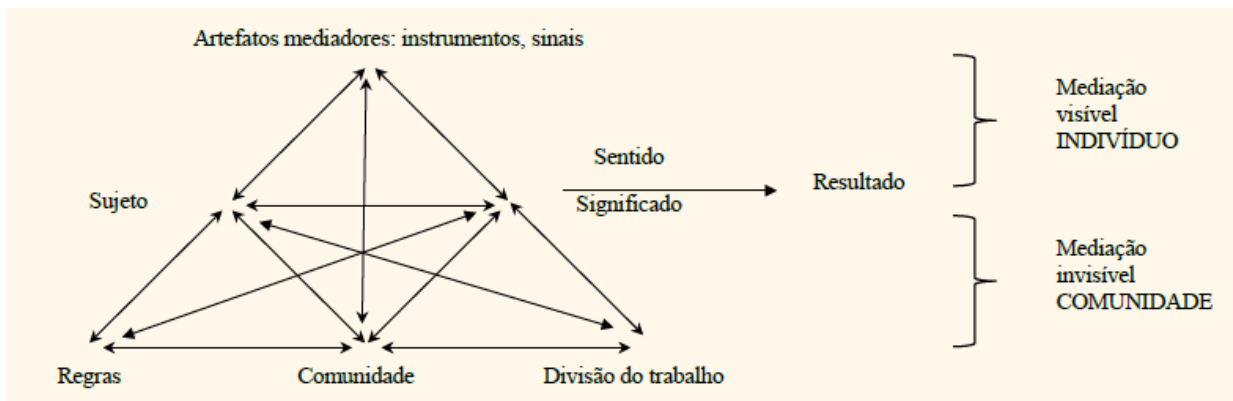


Figura 2. Segunda geração da Teoria da Atividade - Fonte: Engeström (1987).

Leontiev, supera a limitação da primeira geração, deixando de focar a unidade de análise exclusivamente em um indivíduo, passando a demonstrar que as atividades podem ser desenvolvidas de maneira coletiva e ampliada, acrescentando elementos como a comunidade, regras e a divisão do trabalho, destacando a importância de analisar as interações de forma mútua (LEONTIEV, 2000).

A título de exemplo, têm-se, uma partida de futebol, na qual, o indivíduo é o jogador, a comunidade é o time de futebol, as regras são as normas que instituem àquele jogo, a divisão de trabalho é o que cada jogador deve desempenhar dentro do campo (atacar, defender, etc.), o objeto é o gol e para que seja possível alcançar o objetivo, é necessário que os jogadores avancem na partida, ou seja, ganhem a partida.

Todavia, ao contrário do que acontece na Primeira Geração da Teoria da Atividade, o indivíduo não atua mais em função da sua individualidade, mas sim, em prol da comunidade, posto que em alguns casos, haverá a necessidade de recuar e realizar um passe para o atacante para que esse faça o tão esperado gol, por exemplo.

2.5 TERCEIRA GERAÇÃO INSTITUÍDA POR YRJÖ ENGESTRÖM (1948)

A Terceira Geração instituída por Yrjö Engeström, no fim do século XX e início do século XXI, por sua vez, se ocupou em investigar a aprendizagem, enfatizando o desenvolvimento coletivo ao invés do desenvolvimento da consciência individual, abordando a aprendizagem sob a ótica de um contexto compartilhado, em diferentes cenários e potenciais que essa atividade proporciona (CENCI; DAMIANI, 2018, apud ENGESTRÖM, 1987, 2010, 2013).

Isto é, Engeström (1987, 1999, 2001, 2009, 2010 e 2013), expande a perspectiva da atividade transformando-a em sistemas de atividades que potencialmente trabalham em torno de um objeto, compreendendo, portanto, que a coletividade é motivada em transformar um objeto em resultado usando para isso um artefato mediador, todavia, paralelo a essa coletividade, existem

tantas outras que também estão predestinadas a buscarem pelos seus resultados e que podem interagir e afetar a atividade principal (figura 3).

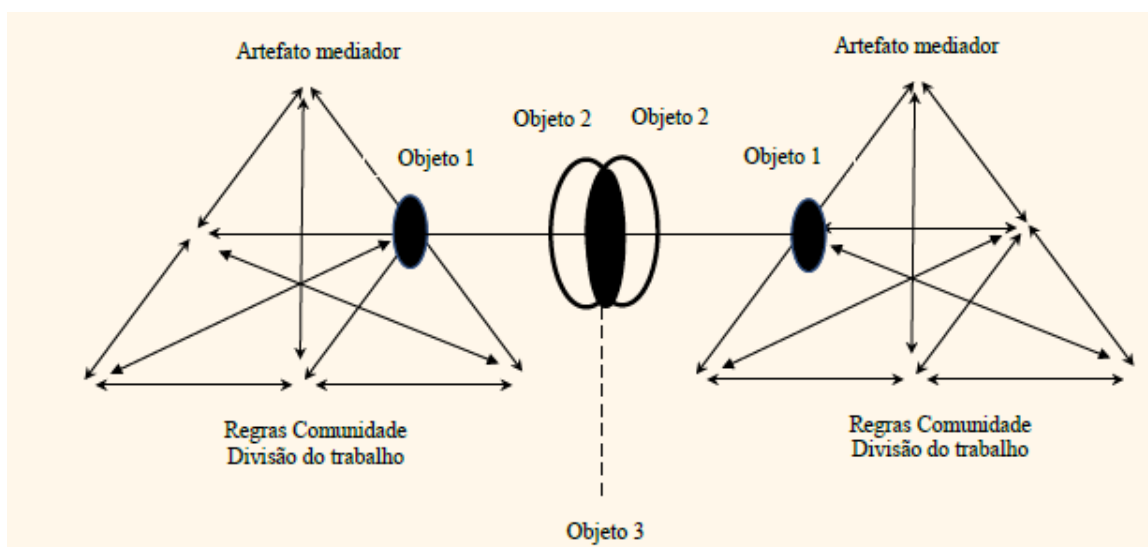


Figura 3. Terceira geração da Teoria da Atividade - Fonte: Engeström (1987).

O intuito do modelo de Engeström, em verdade, é transcender o caráter individual da atividade, em direção a um caráter coletivo, que represente de uma maneira precisa todos os elementos sociais e histórico-culturais presentes em toda atividade humana, ou seja, representam redes de sistemas interativos de atividade (ENGESTRÖM, 1987, 1999, 2001, 2009, 2010, 2013).

Como exemplo, têm-se, uma empresa que possui 5 funcionários, os indivíduos são os funcionários, a comunidade é a equipe de 5 funcionários, as regras são as normas que instituem àquela empresa, a divisão de trabalho é a função que cada funcionário deve exercer para que o trabalho como um todo seja realizado, o objeto é ficar entre as 5 melhores empresas ao nível regional ao final do mês, e para que seja possível, é necessário que todos os funcionários exercem suas funções com excelência e, além disso, que todos os parceiros externos, tais como: entregadores, motoristas, contabilidade, etc., estejam alinhados à este propósito.

Desse modo, a Terceira Geração da Teoria da Atividade desenvolvida pela pesquisa formulada por Engeström, utiliza dois sistemas de atividades como uma única unidade mínima de análise, a qual possibilita o estudo de atividades intraorganizacionais, identificando tensões e contradições que ocorrem nos sistemas intra e interatividades, aspectos que não são abordados pela segunda geração (ENGESTRÖM, 1987, 1999, 2001, 2009, 2010, 2013).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa classifica-se como exploratória-descritiva, dedutiva e qualitativa-quantitativa, tendo como técnica de coleta de dados a pesquisa bibliográfica e documental, os quais irão se constituir através de uma fundamentação genérica e alcançará uma questão pontual, tal como realizar uma revisão sistemática da literatura que trata sobre saúde mental, trabalhadores e teoria da atividade (BARROS; LEHFELD, 2000).

A presente revisão sistemática se deu através da busca de artigos nos bancos de periódicos eletrônicos, tal como: SciELO (Scientific Electronic Library Online), SCOPUS e Web of

Science, os quais foram realizados por meio de constructos pensados de maneira estratégica, conforme se apresenta no Quadro 1.

BANCO DE DADOS	EXPRESSÃO DE BUSCA
SciELO (Scientific Electronic Library Online)	(*"activity theory") AND ("mental health") OR ("suffering work") OR ("mental illness") OR ("work") OR ("workers") OR ("organization")
SCOPUS	(TITLE ("activity theory") AND ALL ("mental health") OR ALL ("mental illness") OR ALL ("suffering work") AND ALL ("work") OR ALL "workers") OR ALL ("organization") AND NOT ALL ("Routine activity theory")) AND (LIMIT-TO (OA, "all"))
Web of Science	"Education and Educacional Research", "Management", "Social Psychology" e Psychiatry and Psychology"

Quadro 1 – Pesquisa realizada – Fonte: elaborado pela Autora, 2023.

Nestes periódicos eletrônicos, foram identificados 876 artigos potencialmente relevantes, dividindo-se entre 46 artigos relativos à pesquisa junto a SciELO (Scientific Electronic Library Online), 26 artigos relativos à pesquisa junto a SCOPUS e 804 artigos relativos à pesquisa junto a Web of Science.

Quanto à seleção dos 46 artigos encontrados na plataforma SciELO (Scientific Electronic Library Online), 4 destes eram repetidos, restando, assim, 42 artigos potencialmente relevantes para a referida análise. Em seguida, utilizou-se, a aplicação de filtros para delimitar ainda mais os artigos, tal como “Brasil” e “Citáveis”, retornando, assim, 29 artigos. Contudo, apenas 5 destes artigos foram mantidos após a tradução em português e leitura artigo.

No que se refere à seleção dos 26 artigos encontrados na plataforma SCOPUS, 22 destes possuíam acesso restrito e 4 com acesso aberto. Contudo, dentre estes 4 artigos, nenhum deles preencheram os pressupostos da presente pesquisa, ou seja, não tinham conexão com o tema da presente pesquisa.

Com relação aos 804 artigos selecionados encontrados na plataforma, utilizou-se da aplicação de filtros para segregar os artigos potencialmente relevantes. O primeiro filtro aplicado se refere ao “Acesso Aberto”, o qual retornou com 187 artigos. Em seguida, aplicou-se um segundo filtro, tal como o tipo de documento, aplicando, assim, a opção “Artigo”, retornando à pesquisa 145 artigos.

Posteriormente, aplicou-se um terceiro filtro, o qual permitiu selecionar citações, ou seja, palavras que estariam presente no corpo dos artigos, sendo selecionados, portanto, as palavras “Education and Educacional Research”, "Management", "Social Psychology" e Psychiatry and Psychology", os quais retornaram à pesquisa com 68 artigos, frente a estes 68 artigos, 28 destes eram potencialmente relevantes, razão pela qual retirou-se a expressão “Educational”,

retornando para a pesquisa apenas 28 artigos. Todavia, dentre estes 28 artigos, apenas 2 artigos preencheram os pressupostos da presente pesquisa.

Logo, os artigos que farão parte desta revisão sistemática da literatura, se referem à 5 artigos encontrados na plataforma SciELO (Scientific Electronic Library Online) e 2 artigos encontrados junto a plataforma Web of Science, os quais passam a ser analisados a seguir.

4 RESULTADOS

Conforme amplamente demonstrado, a saúde, sobretudo a saúde mental dos trabalhadores de modo geral é produto de uma construção interna e externa que está diretamente ligada com a evolução história, como estes se desenvolveram e como são até os dias. Contudo, mesmo este tema sendo de suma importância e a Teoria da Atividade sendo valiosa frente ao estudo e entendimento do ser humano, os trabalhos que tratam conjuntamente destes temas são escassos.

Verifica-se que de um lado, tem-se artigos que muito bem tratam sobre a saúde mental no trabalho, patologias, doenças desenvolvidas por trabalhos repetitivos, depressão e ansiedade, seja em tempos reais, remotos ou até mesmo durante uma das maiores pandemias da história da humanidade e de outro lado, artigos que tratam sobre a Teoria da Atividade, seu surgimento, natureza e desenvolvimento, mas poucos são os artigos que tratam conjuntamente sobre os três temas.

Todavia, fato é, que a tratativa desta problemática, em função de tantas outras problemáticas que também necessitam de tratamento, é esquecida, sendo deixada de lado e substituída por temas mais interessantes, atuais e com tantos impactos. Não obstante, o que se esquece, é que estes fatores podem se transformar mais tarde em grandes problemáticas organizacionais, as quais trará prejuízos para os indivíduos, grupos, equipes de trabalho e até mesmo para a empresa que estes laboram de maneira integralizada.

Dessa maneira, com o intuito de cessar essa problemática, bem como realizar uma revisão sistemática acerca do tema, institui-se a presente, ora para demonstrar a importância desta abordagem, ora para demonstrar a escassez da abordagem do tema, mesmo este sendo de suma importância.

Em síntese, o número de artigos levantados durante o presente estudo, título, assuntos, definições, campo semântico e aspectos relacionais no Quadro 2.

N.º	BASE DE DADOS	TÍTULO	ASSUNTO	SAÚDE MENTAL, TRABALHADORES E TEORIA DA ATIVIDADE	CAMPO SEMÂNTICO	ASPECTOS CORRELACIONAIS
1	SCIELO	Teoria da Atividade: contribuições conceituais e metodológicas para o estudo da aprendizagem organizacional (2014)	O artigo apresenta a aprendizagem organizacional na área de Administração.	Definido através do que disciplina Lev Vygotsky (1896 – 1934), Aleixei Leontiev (1903-1979) e Yrjö Engeström (1948).	Sistema de atividade como unidade de análise; Aprendizagem Expansiva; Zona de desenvolvimento proximal; Aprendizagem organizacional (ontológico); Aprendizagem organizacional	Como forma teórico-metodológica, os quais possibilitaram analisar a organização como um fenômeno histórico, complexo, concreto, em movimento e dialético, rompendo-se assim com leituras

					(epistemológico); e Métodos para apreender esse fenômeno organizacional (metodológico).	formais, prescritivas e abstratas do fenômeno organizacional.
2	SCIELO	Contribuições da teoria da atividade para o estudo das organizações (2014)	O objetivo do artigo é delinear princípios teóricos metodológicos para o estudo da organização.	Os conceitos foram compreendidos a partir da teoria da atividade sócio-histórica e cultural, apoiando-se nos ideais de Vygotsky, Leontiev, Engeström e Clot.	Prática social; Linguagem, Sentido e Significado em Vigotski; e Estudos da Prática Organizacional como Sistema Coletivo de Atividade Significada.	Como fonte para ressignificar possibilidades ou não de transformação do objeto da atividade e, ao mesmo tempo, de possíveis transformações de si, como sujeitos conscientes de sua prática, aspectos de uma intersubjetividade não contemplada nos estudos organizacionais.
3	SCIELO	Desenvolvimento da afetividade, das emoções e dos sentimentos humanos no (e fora do) trabalho: uma questão de saúde coletiva e segurança pública (2012)	Com base na teoria da atividade reguladora, o artigo apresenta uma discussão e análise de um problema de trabalho e de saúde coletiva há décadas enfrentado por condutores de trem franceses.	Discutido por meio de dados transcritos existentes em obras de Le Guillant e Clot com complementos e ajustes necessários para a compreensão profunda e precisa do problema em questão.	Afetividade; Emoções; Sentimentos; Saúde Coletiva; e Segurança Pública.	Como forma indissolúvelmente à dinâmica da atividade humana, em um processo de desenvolvimento subjetivo que não se desvincula do constante processo dialógico de apropriação e (re)apropriação de instrumentos de trabalho.
4	SCIELO	Políticas de saúde do trabalhador no Brasil: contradições históricas e possibilidades de desenvolvimento (2022)	Analisar o desenvolvimento das políticas brasileiras em saúde do trabalhador a partir das contradições históricas, tal como o conceito analítico de contradição da teoria da atividade histórico-cultural.	Definido através do que disciplina Lev Vygotsky (1896 – 1934), Aleixei Leontiev (1903-1979) e Yrjö Engeström (1948).	O conceito de contradição como fonte de desenvolvimento.	Como conceito analítico de contradição da teoria da atividade histórico-cultural.
5	SCIELO	A Teoria da Atividade Histórico-Cultural e	O artigo apresenta relatos das experiências e a construção	Definido através do que disciplina Lev Vygotsky (1896 – 1934), Aleixei Leontiev	Educação e Comunicação.	"Como forma interdisciplinar aplicando a Teoria da

		suas contribuições à Educação, Saúde e Comunicação: entrevista com Yrjö Engeström (2013)	da Teoria da Atividade através da colaboração de outros autores.	(1903-1979) e Yrjö Engeström (1948).		
6	WEB OF SCIENCE	Pontos de Controvérsia e Crescimento na Teoria da Atividade em Psicologia (2021)	O artigo busca explorar os principais pontos de crescimento da psicologia por meio da análise de argumentos da Teoria da Atividade e de seus criadores.	Definido através do que disciplina Lev Vygotsky (1896 – 1934), Aleixei Leontiev (1903-1979) e Yrjö Engeström (1948).	Psicologia.	Através de uma solução proposta, baseada no conceito de afeto de Spinoza e na ideia de liberdade, interpretada como “o afeto no conceito”, conforme disciplina Vygotsky.
7	WEB OF SCIENCE	Interdependência e recursos culturais para mediar a mudança: o que faltava na teoria da atividade de terceira geração de Engeström (2022)	O artigo aborda os benefícios da teoria da atividade organizacional por meio de um exemplo empírico, tal como o trabalho numa farmácia.	Definido através do que disciplina Lev Vygotsky (1896 – 1934), Aleixei Leontiev (1903-1979) e Yrjö Engeström (1948). O objetivo não é propor uma nova geração de teoria da atividade organizacional, mas sim adicionar alguns ajustes refinados.	Farmácia.	Como a atividade farmacêutica e a atividade organizacional tem se mostra benéfica em diversos contextos de trabalho, inclusive em uma farmácia.

Quadro 2 – Síntese dos resultados levantados – Fonte: elaborado pela Autora, 2023.

A partir dos resultados encontrados, observa-se que a quantidade de estudos relacionados à saúde mental de trabalhadores à luz da Teoria da Atividade, é pouco expressivo, e não apresenta um crescimento linear, ou seja, perceptível é, a sua escassez, muito embora o tema seja de suma importância.

5 CONCLUSÃO

À vista de todo exposto, conclui-se, portanto, que a saúde e o trabalho são conceitos que estão interligados, posto que são produtos de uma construção sócio histórica, que carregam em seu bojo, conflitos e ganhos que estão conectados intimamente com as grandes transformações da

humanidade, sobretudo no que se refere as transformações no âmbito social, da saúde e aqui, objetivamente, do trabalho.

Essas transformações são consequências da globalização e industrialização, a qual expandem e dinamizam as relações sociais, sobretudo as relações de trabalho e em especial, tratando sobre o presente trabalho, a saúde mental dos trabalhadores apresentada no escoreito do trabalho.

Todavia, mesmo havendo uma vasta e significativa evolução no que se refere a saúde mental nas relações de trabalho, importa enfatizar a Teoria da Atividade, posto que será através das ações, comportamentos e o desempenho destes que será possível traçar soluções e promover a saúde mental em prol dos trabalhadores.

No que se refere à Teoria da Atividade, área que se preocupa em compreender a formação humana na atividade social, através da sua consciência, comportamentos e posturas de modo integralizado, está diretamente ligada ao estudo da saúde mental dos trabalhadores, posto que será através desta teoria que o surgimento da conduta humana e as suas atividades serão estudadas, não podendo essas serem analisados de forma individualizada, mas sim, em um sistema conglomerado.

Por fim, frisa-se que mesmo que tratar sobre o tema é algo desafiador, posto que esses são ramos de estudo distintos, mas que possuem pontos de confluência em comum, tal entendimento e inserção da Teoria da Atividade nas organizações, é necessária, dado que o indivíduo só conseguirá se desenvolver dentro de uma organização, se possuir saúde, sobretudo saúde mental.

REFERÊNCIAS

- BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. Fundamentos de Metodologia: Um guia para a Iniciação científica. 2 ed. São Paulo: Makron Books, 2000.
- CENCI, A; DAMIANI, M. F. Desenvolvimento da Teoria Histórico-Cultural da Atividade em três gerações: Vygotsky, Leontiev e Engeström. Rio Grande do Norte: 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3519/351964738004/html/>. Acesso em: 26 de junho de 2023.
- ENGESTRÖM, Y. A teoria da atividade histórico-cultural e suas contribuições à educação, saúde e comunicação: entrevista com Yrjö Engeström. [Entrevista cedida a] Monica Lemos, Marco Antonio Pereira-Querol e Ideberto Muniz de Almeida. Interface: Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, SP, v. 17, n. 46, p. 715-727, jul./set. 2013.
- ENGESTRÖM, Y. Expansive learning TA work: toward an activity-theoretical reconceptualization. Journal of Education and Work, v. 14, n. 1, p. 133-156, 2001.
- ENGESTRÖM, Y. Expansive visibilization of work: an activity-theoretical perspective. Computer Supported Cooperative Work, v. 8, n. 1-2, p. 63-93, 1999.
- ENGESTRÖM, Y. From teams to knots: activity-theoretical studies of collaboration and learning at work. Nova York: Cambridge University Press, 2010.
- ENGESTRÖM, Y. Learning by expanding: an activity-theoretical approach to developmental research. Helsinki: Orienta-Konsultit Oy, 1987.
- ENGESTRÖM, Y. Toward an activity-theoretical reconceptualization. In: ILLERIS, Knud (org.). Contemporary theories of learning: Learning theorists... in their own words. Abingdon, UK: Routledge, 2009. p. 53-73.
- KARANASIOS, S; ALLEN, D. K.; FINNEGAN, P. Activity theory in Information Systems Research. Information Systems Journal, v. 28, n. 3, p. 439-441, 2018.

- LEONTIEV, A. N. Activity, consciousness and personality – 1978. Translated: HALL, M. J.: Prencice Hall, 2000. Disponível em: <https://www.marxists.org/archive/leontev/works/1978/index.htm>. Acesso em: 12 de junho de 2023.
- MEDEIROS, S. M. de A. A teoria da atividade em Vygotsky, Leontiev e Engeström: os fundamentos da aprendizagem expansiva. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, SP, v. 21, n. 00, p. e021051, 2021. DOI: 10.20396/rho.v21i00.8657702. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8657702>. Acesso em: 12 de junho de 2023.
- MENDES, R.; DIAS, E.C. Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador. São Paulo: Revista Saúde Pública, 1991.
- PAPARELLI, R; SATO, L; OLIVEIRA, F. A saúde mental relacionada ao trabalho e os desafios aos profissionais da saúde. Work-related mental health and challenges for healthcare personnel. São Paulo: Revista Bras., 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0303-76572011000100011>. Acesso em: 12 de junho de 2023.
- QUEROL, M. A. P; CASSANDRE, M. P; BULGACOV, Y. L. M. Teoria da Atividade: contribuições conceituais e metodológicas para o estudo da aprendizagem organizacional. São Paulo: Gestão & Produção, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-530X351>. Acesso em: 12 de junho de 2023.
- ROMAR, C. T. M. Direito do Trabalho. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.